

DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE POUSO ALEGRE-MG

Socio-spatial inequalities in the production of urban space of Pouso Alegre-MG

Alexandre Lopes Costa

Graduado em História pela UNIVAS e Mestre em Geografia pela UNIFAL-MG, Brasil

alexandre.lopes@sou.unifal-mg.edu.br

Alexandre Carvalho de Andrade

Docente de Geografia na graduação do IFSULMINAS e no mestrado na UNIFAL-MG, Brasil

alexandre.andrade@ifsuldeminas.edu.br

Recebido: 01.08.2023

Aceito: 04.09.2023

Resumo

O presente artigo coloca em discussão as desigualdades socioespaciais na cidade de Pouso Alegre. Tem-se com objetivo compreender as contradições de investimentos e ações do poder público na relação centro-periferia, sob a ótica do plano diretor, diante do aumento do número de áreas de interesse social (ZEIS) advindas da expansão urbana na última década. Por meio do trabalho de campo, dos registros de imagens e da pesquisa documental, o estudo busca evidenciar e compreender as desigualdades existentes. Para fundamentar esse escrito, partimos da dialética na produção do espaço da cidade trazendo à luz das contradições possíveis ações, como a participação popular no planejamento urbano para redução das desigualdades na produção do espaço na cidade de Pouso Alegre/MG.

Palavras-chave: Desigualdades. Cidades Médias. Dinâmicas Socioespaciais.

Abstract

This article discusses the socio-spatial inequalities in the city of Pouso Alegre, seeking to understand the contradictions of investments and actions of the public power in the center-periphery relationship, from the perspective of the master plan, an increase in the number of areas of interest was observed. (ZEIS) resulting from urban expansion in the last decade. With field work, image recordings and documentary research, the study seeks to highlight and understand existing inequalities. To support this writing, we start from the dialectic in the production of space in the city, bringing to light the contradictions and possible actions with popular participation in urban planning, to reduce inequalities in the production of space in the city of Pouso Alegre/MG.

Keywords: Inequalities, Medium Cities, Sociospatial Dynamics.

1. INTRODUÇÃO

Em uma sociedade capitalista, as contradições da reprodução do espaço urbano ocorrem por múltiplos interesses dos agentes envolvidos, o espaço é produzido dialeticamente, produto de relações contraditórias. As desigualdades socioespaciais resultam da interação do meio econômico, político, cultural, social e os fenômenos consequentes dessa interação, que podem ser agravados pelas diferenciações e pelas vulnerabilidades de certos setores dos espaços urbanos. O planejamento urbano leva a um direcionamento de investimentos em infraestrutura pelo poder público para determinadas áreas da cidade. Ao mesmo tempo que beneficiam algumas regiões, facilitam a especulação imobiliária, favorecendo investidores, agentes imobiliários e as classes sociais mais altas, ampliando, dessa forma, as desigualdades socioespaciais.

A população nas cidades médias vem aumentando consideravelmente de acordo os dados estatísticos dos últimos Censos Demográficos do IBGE (1980, 1991, 2000, 2010; 2022). Consequentemente, a expansão urbana ocorre para suprir a demanda por habitação e espaços produtivos industriais, comerciais e de prestações de serviços. Levando em conta essa questão, o estudo tem como recorte espacial a cidade média de Pouso Alegre, que está situada no Sul de Minas Gerais, conforme é demonstrado na Figura 1.

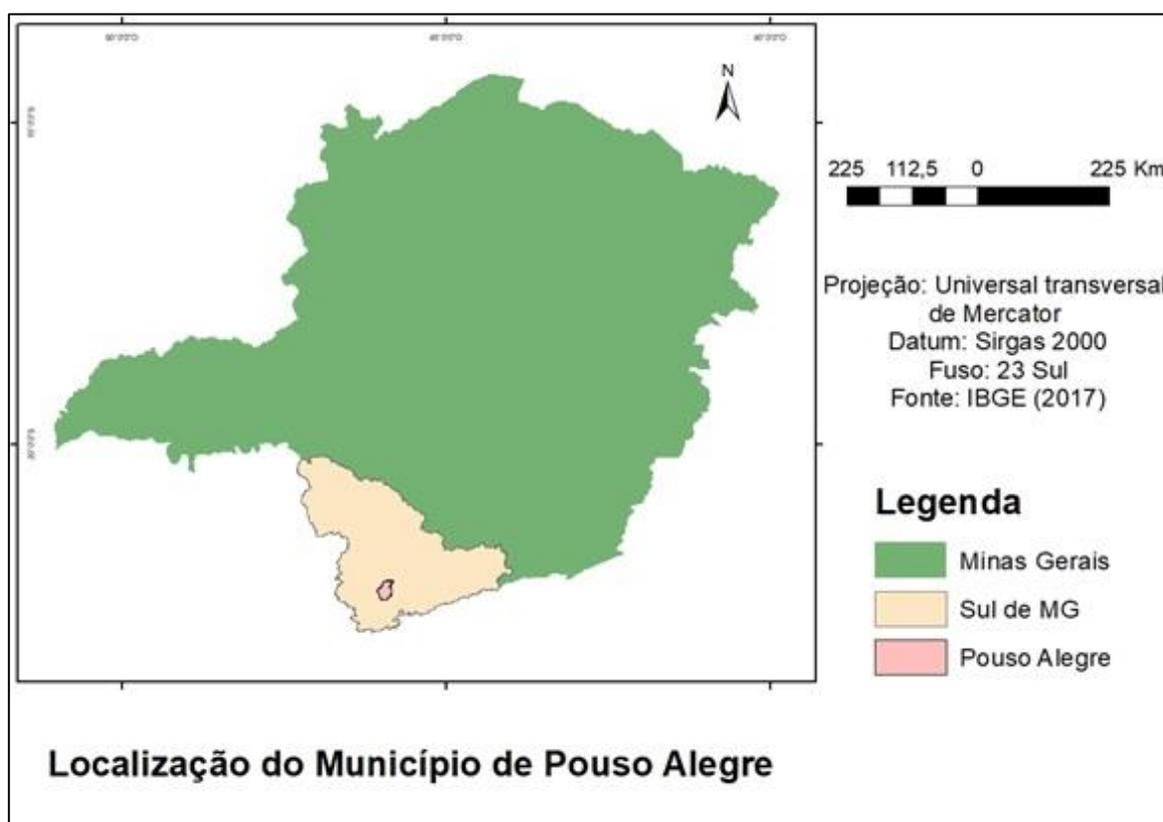


Figura 1 - Localização de Pouso Alegre - Minas Gerais
Fonte: IBGE, 2017. Elaborado pelos próprios autores.

O município está localizado no entroncamento da rodovia Fernão Dias BR 381 com a BR 459, vias estas que ligam a cidade às importantes capitais, como São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Pouso Alegre é considerada como uma cidade média e apresenta posição intermediária na hierarquia urbana, sendo classificada como Capital Regional C. (REGIC, 2018).

De acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2022), Pouso Alegre passou a ter uma população de 152.212 habitantes, sendo o segundo município mais populoso do Sul de Minas, atrás somente de Poços de Caldas. O município se destaca em decorrência da sua localização geográfica, às margens de importantes rodovias, que favoreceu a atração de grandes indústrias, além da influência e do suporte no comércio e serviços para as cidades e espaços rurais circunvizinhos.

Mesmo que em proporções e escalas diferentes das grandes metrópoles, é possível perceber as disparidades na distribuição da infraestrutura urbana, as contradições na produção do espaço urbano, na relação centro-periferia e no planejamento urbano. O município de Pouso Alegre conta com um setor terciário e comércio bastante forte e diversificado que atende toda a região. A cidade conta também com ampla rede de bens e serviços nas áreas da saúde, educação superior, indústria e entretenimento. A expansão dessas atividades tornou as áreas centrais cada vez mais valorizadas e, mais recentemente, avançam sobre bairros anteriormente residenciais, atribuindo-lhes novos valores e usos econômicos.

Sendo assim, para cumprir o objetivo aqui proposto e elucidar as desigualdades socioespaciais da cidade de Pouso Alegre, especificamente as que existem entre o planejamento urbano e o seu espaço produzido, surgiram alguns questionamentos; o primeiro seria como tais diferenças foram se desenvolvendo geográfica e historicamente, culminando na configuração hodierna da cidade? O segundo: de que maneira as diferentes regiões, centrais e periféricas, são atendidas pelo poder público?

Diante da realidade das desigualdades socioespaciais evidentes na cidade de Pouso Alegre, esta pesquisa se justifica em duas frentes: a) discussão sobre as desigualdades na produção do espaço urbano e b) a importância da participação popular no planejamento e na tomada de decisões a respeito dos rumos da cidade.

2. METODOLOGIA

Visando entender a geografia do município e suas transformações ao longo do tempo e espaço, optou-se pela utilização de procedimentos metodológicos divididos em duas

etapas, sendo elas a e b: a) composta majoritariamente por um “trabalho de gabinete” e b) composta por trabalhos de campo e observações com base na teoria estudada.

Na etapa a), ocorreu a pesquisa documental com materiais escritos, como jornais, mapas, obras literárias, imagens, fotografias, censo demográfico (IBGE 2010, 2022). O estudo documental, nesta pesquisa, contribuiu significativamente, visto que as fundamentações, os conceitos e as categorias foram discutidos e produzidos por diferentes autores, bem como os resultados de pesquisas anteriores. Devido a isso, foram consultados os seguintes documentos: jornais da cidade; os planos diretores municipais de Pouso Alegre, dos anos de 2008 e 2021; a Constituição Federal de 1988, além de páginas de noticiários em redes sociais.

A revisão bibliográfica feita a partir da leitura de autores que produziram sobre a cidade, de documentos consultados na Biblioteca Municipal, Museu Municipal “Tuany Toledo”, e em acervos da Prefeitura Municipal, contribuíram para entender os caminhos e diferentes olhares sobre a cidade de Pouso Alegre e seu desenvolvimento. Ademais, foram consultadas obras sobre o município, livros de memorialistas locais, teses e dissertações, artigos científicos e revistas. Também foram consultados acervos fotográficos e cartográficos, que auxiliaram a ilustrar esta pesquisa.

Para a consolidação do embasamento teórico, foram realizadas leituras direcionadas para temáticas urbanas com foco principal nos conceitos e referenciais teóricos, como: a produção do espaço, as desigualdades socioespaciais, o planejamento urbano e o plano diretor.

Nesse sentido, optamos pelo método qualitativo, que possibilita compreender e melhor investigar as contradições na produção do espaço no processo de reprodução das desigualdades socioespaciais da cidade, identificando os sujeitos que estão envolvidos na produção do espaço urbano, contribuindo, assim, para entender as intenções atendidas ou não pelo planejamento urbano.

Na etapa b), foram observados diversos locais da cidade, onde a dialética compõe a consolidação das desigualdades sociais, com diferentes status econômicos em distintas regiões. Nos trabalhos de campo, tais particularidades foram fundamentais para o desenvolvimento deste artigo, ao compreender os conflitos e as relações existentes entre o centro e a periferia, e as transformações realizadas pelo poder público na cidade.

No decorrer da pesquisa, o materialismo histórico-dialético serviu como sustentação aos olhares e direcionamentos no gabinete e em trabalhos de campo. O método caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida

dos homens em sociedade, isto é, descobrir as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens em sociedade através da história (SAVIANI,1994). De acordo com os estudos anteriores, a cidade passa por uma reestruturação e grande expansão do perímetro urbano, assim como um processo de verticalização, surgimento de novos condomínios, que se intensificam de acordo com o avanço econômico da cidade de Pouso Alegre (ANDRADE, 2014).

3. PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E AS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS

Partindo das manifestações capitalistas, é possível entender a intencionalidade do planejamento urbano ao contemplarem somente determinadas classes e regiões da cidade. Conforme observações descritas por Souza (2013), são nítidos que os investimentos do poder público se encontram em áreas centrais e de classe média alta, relacionado aos interesses e influências do direcionamento para tais investimentos diretamente ligados a condições de vida da população.

A ação da classe dominante ocorre correlata com os desejos dos promotores imobiliários, que, por seu turno, agem em áreas que possuam: a) preço elevado da terra e alto status do bairro; e b) acessibilidade, eficiência e segurança dos meios de transportes; amenidades naturais ou socialmente produzidas; e esgotamento dos terrenos para a construção e as condições físicas dos imóveis anteriormente produzidos.

Estas características, em conjunto, tendem a valorizar diferencialmente certas áreas da cidade, que se tornam alvos da ação maciça dos promotores imobiliários: são áreas nobres criadas e recriadas segundo os interesses dos promotores que se valem de maciça propaganda (CORRÊA, 1999, p. 23).

Para Villaça (2005), é possível identificar que distintas áreas da cidade possuem nítida diferenciação social de outras, dadas as características de reprodução e das relações sociais na sociedade capitalista. Observa-se, então, a criação de um espaço socialmente dividido e/ou fragmentado. Essa diferenciação é fruto da própria segregação e da dinâmica socioespacial.

Porém, como afirma o mesmo autor, não podemos cair na “ilusão do Plano Diretor”, tendo em vista que a discussão dos problemas da cidade sai do âmbito popular e das “ruas” e vai para o “gabinete”, e nem sempre a aplicação do que está escrito na lei é garantido. São quatro as ilusões que estruturam o argumento de Villaça: a do plano de obras, a do zoneamento, a da participação popular e a do plano diretor. Esta última é definida como “a ilusão síntese de todas as outras” (VILLAÇA, 2005 p. 90).

As relações entre desigualdades e diferenças socioespaciais requerem do pesquisador olhar atento para compreender as distinções entre esses dois planos. Muitas pesquisas realizadas sobre as cidades médias brasileiras revelam que a acentuação das desigualdades socioespaciais vem sendo expressa por duas dinâmicas: a) o afastamento socioespacial dos mais pobres em direção a setores da cidade menos dotados de meios de consumo coletivo; b) a intensificação da concentração espacial dos mais ricos em áreas mais distantes do centro, mas fortemente servidas por bens e serviços públicos e privados. (SPÓSITO, 2019)

Seguindo a concepção teórico-metodológica que orienta este artigo, compreende-se que a cidade é uma produção social, onde agentes com desígnios diversos e contraditórios participam em um processo dialético, reforçando a ideia de que esta produção se estabelece em um processo conflituoso e desigual (LEFEBVRE, 2001; CARLOS, 2004).

Acerca do objeto central nos estudos geográficos, o espaço e a organização espacial estão sempre mudando, algumas vezes de maneira acelerada; às vezes, mais lenta. Não somente transformando, mas também sendo constantemente desafiada em diferentes escalas. “A organização espacial é o conjunto de objetos criados pelo homem e dispostos sobre a superfície da Terra”. (CORRÊA, 1986, p.55)

As condições de desenvolvimento do sistema capitalista cada vez mais internacionalizado, assim como as formas contemporâneas de deslocamento de bens, pessoas e informações, a compreensão da categoria “totalidade” nos estudos geográficos, levando em conta as noções de estrutura, processo, função e forma. No entanto, torna-se restrita limitar a organização espacial apenas aos “objetos criados pelo homem”, seria reducionista se fechar apenas a materialidade do espaço. Então, o espaço social não é apenas uma condição e um produto, mas meio para as relações conflitantes dentro do capitalismo (SANTOS, 1990).

Nesse sentido, a Geografia pode contribuir para que o espaço tenha cada vez menos segregação e desigualdade e cada vez mais a justiça social e a equidade. O olhar e o pensamento de viés crítico na Geografia, torna-se um diferencial para o desenvolvimento da cidade, contribuindo com o planejamento urbano, e ações futuras para redução das desigualdades e qualidade de vida da população.

Nesse sentido, faz-se importante analisar e compreender as contradições e conflitos existentes nas representações e na reprodução do espaço urbano, no âmbito da cidade. Sobre a produção do espaço, uma superficial observação já nos indicaria que as classes sociais não estão distribuídas aleatoriamente pelos espaços da cidade (VILLAÇA, 2001).

As dinâmicas de produção do espaço em uma cidade possuem grande heterogeneidade e complexidade, muitas vezes fragmentadas, sendo um vasto objeto de estudo para diversas áreas. A cidade é fragmentada em decorrência de seus distintos tipos de usos e, conseqüentemente, das lógicas sociais, econômicas, geográficas e culturais que se interagem, e é articulada a partir da circulação de pessoas e de veículos pelo território, mas também das decisões políticas e econômicas que nele incidem (CORRÊA, 1999).

A concentração populacional é determinada por fluxos e fixos que retrataram a realidade, acentuando as singularidades e semelhanças dos lugares na análise geográfica (SANTOS, 2006). Os fluxos econômicos refletem na dinâmica social e política, percebidas nas diferenciações socioespaciais e nas diferenças das estruturas espaciais, resultante de múltiplos processos (VASCONCELOS, 2016).

As contradições e desigualdades entre as regiões centrais e bairros nobres em relação às periferias são nítidas, os investimentos e as obras, assim como a manutenção, evidenciam a diferenciação que ocorre na produção do espaço urbano da cidade. Um dos dilemas acerca do plano diretor, segundo Villaça (2005), dá-se na politização que se inicia nos debates e nos processos de negociação entre interesses, que nitidamente aparecem como conflitantes. O setor imobiliário se expande de forma acelerada, organizada pelas incorporadoras, grandes e pequenas construtoras surgem no cenário político, como agentes do capital interessados no espaço urbano. Diante disso, comandam vários outros grupos de empresas, como a construção civil, o comércio em geral e os grandes escritórios de engenharia e arquitetura.

O processo conhecido como verticalização é produto da reprodução do espaço, fundamental para compreender e fornecer elementos sobre os processos econômicos e imobiliários relacionados à urbanização, “proporcionando maior otimização de aproveitamento dos lotes urbanos” (SOUZA, 1994, p.2).

É preciso planejar não só possíveis propostas de intervenções, buscando resolver as demandas urbanas, por meio do planejamento e da gestão urbana, mas também construir e reconstruir aportes teóricos considerando os atores sociais como sujeitos capazes de participar das decisões políticas públicas (SOUZA, 2013, p.100). Segundo Santos (1997), frequentemente, o próprio poder público colabora para o aumento das desigualdades socioespaciais e para a separação entre as pessoas e os equipamentos dentro de uma cidade.

Portanto, é de fundamental importância o planejamento urbano com participação popular e democrática para reduzir as desigualdades socioespaciais na produção do

espaço urbano nas cidades. Partindo da detecção de demandas vindas dos atores sociais, e garantindo a participação popular na construção de um espaço menos desigual nas cidades.

4. AS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS EM POUSO ALEGRE

Ao analisar o desenvolvimento da cidade de Pouso Alegre em estudos anteriores, como de FARIA (2012) e ANDRADE (2014), podemos observar a expansão urbana em momentos distintos, as importantes fases com seus respectivos modais de transporte, que modificaram a economia local, tornando a cidade atrativa para a afluência de migrantes, tanto do Sul de Minas, quanto de outras áreas do estado de Minas Gerais e do Brasil.

Pouso Alegre apresentou rápido crescimento, é hoje o segundo município mais populoso do Sul de Minas Gerais e destaca-se como um polo industrial, com 301 indústrias, de diferentes ramos, como empresas dos setores alimentícios, farmacêuticos e de máquinas pesadas (POUSO ALEGRE, 2022).

Importante ressaltar que Pouso Alegre contava com 10.984 habitantes no espaço rural (IBGE, 2010), e parte destes é responsável por tornar o município um dos maiores produtores de morangos em Minas Gerais, com 17,7 mil toneladas. Pouso Alegre conta ainda com mais de 8.020 estabelecimentos comerciais e 11.073 prestadores de serviços (POUSO ALEGRE, 2022). Tais atividades contribuem para que o município possua a segunda maior economia da região Sul do estado, com um PIB de R\$ 8,14 bilhões e um PIB per capita de R\$ 53.361 (IBGE, 2020).

Diante disso, a expansão urbana é direcionada pelos eixos viários, com o surgimento de novas áreas habitacionais, comércios e serviços, que suprem as necessidades com a chegada de novas indústrias. Esse fenômeno teve maior intensidade nos setores a leste e ao sul da região central. Segundo Andrade (2014, p.124), “a presença da rodovia Fernão Dias, onde se localiza considerável parcela das indústrias, foi fundamental nesse processo”. Buscando uma melhor compreensão da distribuição física da cidade de Pouso Alegre, optou-se por regionalizar a cidade em 7 setores com os principais bairros da cidade, listados na legenda na figura 2.

A figura 2 apresenta 7 regiões da cidade escolhidas por critérios populacionais e espaciais, já que possuem as maiores densidades demográficas de acordo com o censo (IBGE, 2010). Além do mais, a figura 2 auxilia na localização e na familiarização dos principais bairros da cidade.

As áreas de industrialização situam-se em uma grande faixa que margeia a rodovia Fernão Dias, que abrange a zona Sul e Leste da cidade. Também há uma pequena faixa ao norte, às margens da BR 459. Essas são importantes vias de acesso e escoamento da produção da cidade de Pouso Alegre.

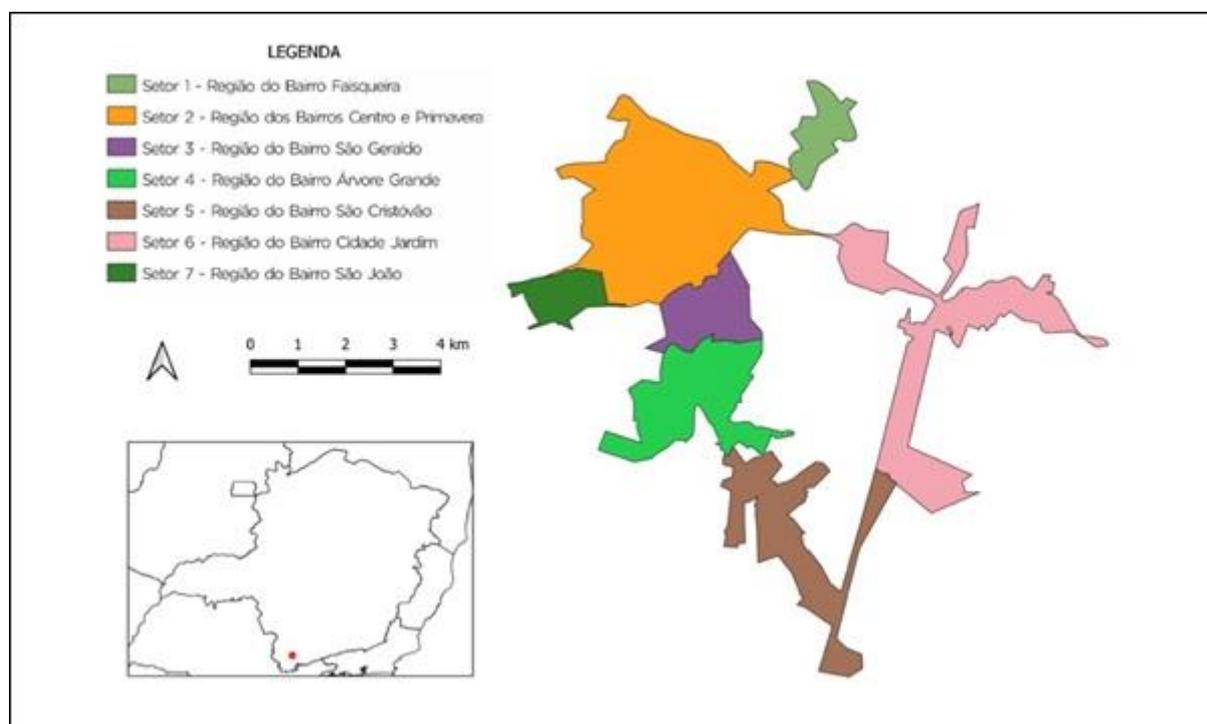


Figura 2: Setores e principais bairros de Pouso Alegre.

Fonte: NEIRU, 2021 (modificado pelo autor).

No espaço intraurbano, as moradias são mais bem valorizadas devido a fatores como a infraestrutura, mobilidade, acessibilidade; essas possuem os espaços mais valorizados, com maior preço e status social. Tem-se então, o espaço como mercadoria, as condições socioeconômicas dos moradores e dos investidores influenciam e determinam as produções espaciais, nesse sentido, os de maior poder aquisitivo, beneficiados com mais possibilidades de escolhas, restando aos habitantes mais pobres as áreas mais distantes e/ou mais precárias das cidades (SPOSITO, 1994; CARLOS, 2004; SOUZA, 2013 ANDRADE, 2014). Portanto, as desigualdades socioespaciais, em uma cidade, são resultados do setor produtivo e do capital, que resultam em diferentes custos dos variados setores do espaço urbano, a exemplo do que ocorre em Pouso Alegre.

Através dos dados de pesquisas bibliográficas, com o apoio dos trabalhos de Faria (2008) e Andrade (2014) e do Plano Diretor vigente no município (POUSO ALEGRE, 2022), analisamos a regionalização do município. Tendo como base o valor dos imóveis e também o nível socioeconômico, a legenda apresenta as regiões com o índice de maior valor dos

imóveis na cor vermelha e o de menor valor dos imóveis na cor laranja claro, como se evidencia na figura 3.

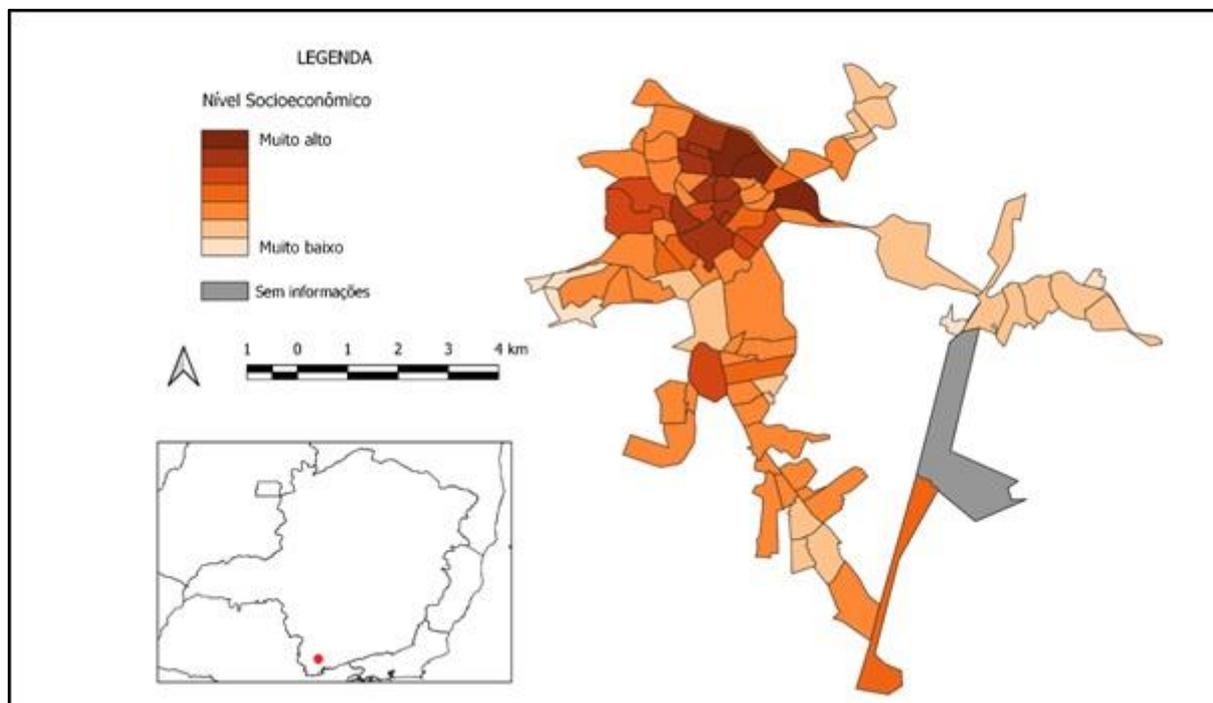


Figura 3 - Regionalização nível socioeconômico.

Fonte: NEIRU, 2021. (modificado pelo autor).

É possível observar, na figura 3, as áreas mais valorizadas da cidade nas partes mais altas, com proximidade relativa do centro, como os bairros Altaville, Fátima, Pousada dos Campos, Astúrias e os novos loteamentos na região Sul, como Serra Morena, Santa Branca, Santa Rita, próximos ao novo Fórum da cidade.

A especulação imobiliária torna o valor dos imóveis mais caros em determinadas regiões, variando de acordo com sua localização e proximidade da região central, de serviços, do comércio e outras áreas mais bem atendidas em infraestrutura e qualidade de vida. Por sua vez, as áreas ocupadas por populações com mais baixos rendimentos, de menor valorização mercantil dos imóveis e de baixo status social são constituídas pelas periferias distantes das zonas leste (Cidade Jardim), oeste (São João) e sul (Jatobá, Morumbi e São Cristóvão), e pelo “central” bairro do São Geraldo, sendo que este costumeiramente é associado como a área de maior precariedade socioambiental do município (COSTA, 2023).

Nesse sentido, a reprodução das desigualdades torna-se visível à medida que os investimentos, as obras e as ações do poder público, em algumas regiões da cidade, como a revitalização de ruas e o embelezamento de algumas regiões, são priorizadas em

detrimento da precariedade e da falta de infraestrutura básica em outras áreas da cidade. Bairros nas regiões mais valorizadas da cidade recebem frequentes serviços de jardinagem, pintura e recalçamento, mesmo que ainda em boas condições; já, em outros bairros, faltam infraestruturas básicas, como rede de captação pluvial, esgoto e calçamento, como observado nas imagens da figura 4.



A) Bairro São Geraldo

B) Bairro São Geraldo

C) Bairro Pousada dos Campos

D) Bairro Altaville

Figura 4 - Desigualdades socioespaciais em Pouso Alegre.

Fonte: Acervo pessoal do autor, 04/2022

Os bairros Altaville e Pousada dos Campos situam-se na região norte da cidade, área mais valorizada da cidade, com imóveis de alto valor e loteamentos de grandes construtoras. São visivelmente mais bem atendidos e bem cuidados pelo poder público em comparação com os bairros periféricos. Como citado anteriormente, recebem serviço de pintura e jardinagem, recapeamento, limpeza e conservação.

Já alguns bairros, como o São Geraldo, não possuem esse atendimento, por muitas vezes, nem mesmo o atendimento básico de coleta de lixo e limpeza urbana. As ruas não possuem “bocas de lobo” para captação das águas pluviais, algumas áreas contam com

esgoto a céu aberto e ruas sem calçamento, deixando clara a diferenciação do tratamento entre os bairros e o abandono por parte do poder público.

As desigualdades socioespaciais são bastante visíveis e frequentemente observadas nas regiões periféricas da cidade de Pouso Alegre, com muitas áreas de ocupação irregulares e sem infraestrutura básica (COSTA, 2023). Sendo assim, o poder público aponta, em seu zoneamento, as áreas prioritárias de problemas de infraestrutura e regularização. As Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) referem-se à regularização fundiária, urbanização e a produção de HIS (habitação de interesse social). A Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), localizada nas proximidades do Centro (onde está localizado o São Geraldo), é uma área de transição entre as áreas de ocupação tradicional e as áreas de expansão urbana ao Sul. Trata-se de uma área propícia a alagamento (FIGURA 5), devido à sua localização numa área de várzea e às margens dos dois principais rios urbanos (Mandu e Sapucaí Mirim).



Figura 5 - Moradias irregulares em área de alagamento no bairro São Geraldo.

Fonte: Jornal Terra do Mandu, 2023.

A área é formada, em grande parte, por uma ocupação irregular, considerada uma ZEIS, nos Planos Diretores de 2008 e 2022 (Figura 6), com condições de infraestrutura e sanitárias bastante precárias. A proximidade com o Centro acabou servindo como elemento motivador para a ocupação irregular dessa área do bairro São Geraldo, embora, por questões ambientais, ela jamais poderia ter sido ocupada.

Ao investigar as desigualdades socioespaciais da cidade de Pouso Alegre, uma questão que chamou a atenção foi o aumento da quantidade de Zonas de Interesse Social – ZEIS no Plano Diretor de 2022. Em relação ao Plano Diretor anterior (2008), algumas áreas foram regularizadas e outras surgiram nesse período, as quais se pode analisar na

figura 6; no novo plano diretor, o São Geraldo aparece como ZEIS-regularização, o que evidencia a maior dificuldade desta área em relação a outras menores em termos de extensão territorial, números de habitantes e precariedades socioambientais.

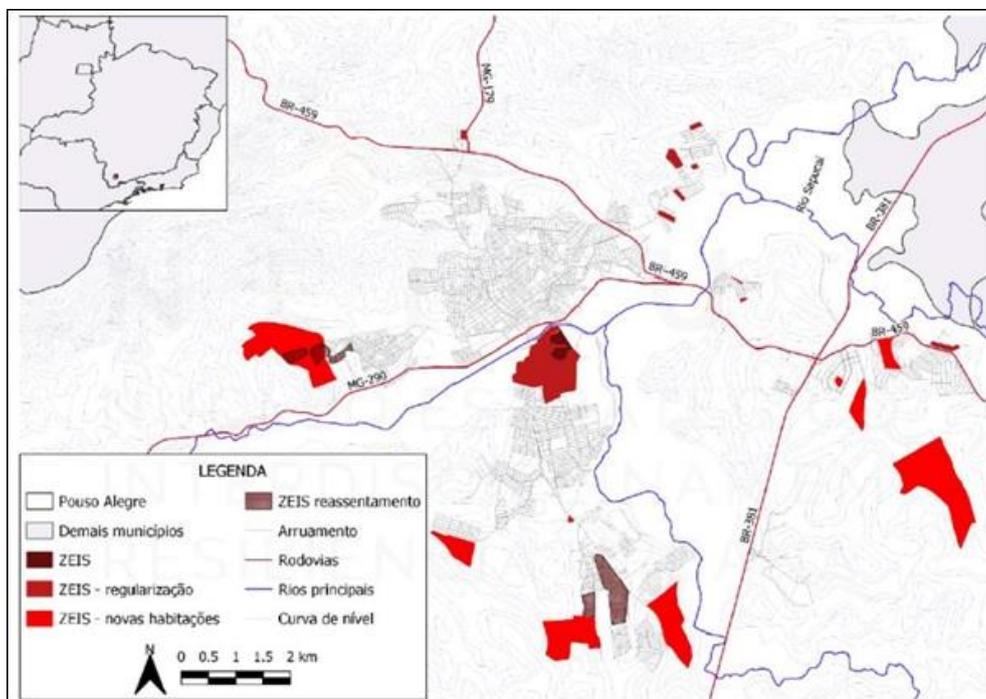


Figura 6 - ZEIS da cidade de Pouso Alegre.
Fonte: NEIRU, 2021 (modificado pelo autor).

De acordo com a figura 6, o município apresenta vinte loteamentos irregulares, classificados como Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), definidas pelo zoneamento do Plano Diretor, sendo localizados nas regiões adjacentes ao perímetro urbano (POUSO ALEGRE, 2022). Esses loteamentos irregulares demandam por infraestruturas como condição fundamental para a regularização definitiva dos assentamentos. Muitas dessas áreas periféricas se originam de parcelamentos ilegais do terreno, o que caracteriza muitos desses bairros como clandestinos ou irregulares dentro do município. Isso acontece pela sua falta de infraestrutura urbana e não adequação da lei de parcelamento do solo.

Importante também mencionar que, segundo o cadastro único do Governo Federal Cadúnico (2023), do Ministério da Cidadania, e a Secretaria de Políticas Sociais do município de Pouso Alegre, a pandemia impactou consideravelmente no aumento do número de famílias pobres na cidade. Em 2020, era de 3.438 o número de famílias na faixa de extrema pobreza; em 2022, o número ultrapassa as 4.062 famílias, e são consideradas na faixa de extrema pobreza, famílias que têm renda per capita inferior a 90 reais. O número pode ser ainda maior, levando em conta as famílias que não procuram

apoio dos órgãos públicos. Na cidade de Pouso Alegre, o cadastro é feito pela Secretaria de Políticas Sociais. Segundo os dados da transparência do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, em 2021, no município de Pouso Alegre, 21.680 pessoas receberam o Auxílio Emergencial. O empobrecimento de parte da população, atrelado à falta de políticas habitacionais e ao encarecimento dos imóveis, pode aumentar o potencial de ocupação de áreas de riscos socioambientais, como no São Geraldo.

Por fim, nota-se que, em Pouso Alegre, assim como em outras cidades médias, as desigualdades socioespaciais refletem as desigualdades econômicas, onde às regiões de moradias com maior poder aquisitivo são beneficiadas com o atendimento do poder público em detrimento das regiões periféricas ocupadas pelas populações mais pobres.

Ao detectar o aumento das Zonas de Interesse Social no espaço urbano de Pouso Alegre, percebe-se um retrato da expansão desordenada da cidade, a falha do planejamento urbano e, em alguns casos, a pouca atenção e fiscalização para ocupação de determinadas áreas. A regularização de áreas ocupadas de forma irregular, são relatadas como prioridade do poder público no plano diretor vigente. Portanto, é de suma importância a participação popular e a pressão por ações, visando reduzir essas desigualdades aqui citadas, não somente para remediar paliativamente os problemas ambientais urbanos e de infraestrutura encontrados, mas também para planejar, evitando possíveis problemas futuros, e propor soluções concretas para aqueles já existentes (COSTA, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar distintas regiões da cidade, encontramos diferentes realidades, contempladas ou não pelo planejamento urbano e por ações da gestão pública, muitas vezes nenhuma ação e o abandono, ao longo de anos, para a melhoria da qualidade de vida da população.

Como observado, as desigualdades socioespaciais tendem a ampliar caso não ocorram ações do poder público, e participação popular efetiva, nas tomadas de decisões, e no planejamento de ações para os bairros mais necessitados. Cabe ressaltar que algumas ruas do bairro São Geraldo receberam calçamento e asfalto após reivindicações; mesmo assim, ainda sofrem com alagamentos nas épocas de chuva.

Esse estudo evidenciou a influência de ações do poder público na organização e na (re)produção do espaço na cidade, na ampliação de contradições e desigualdades

socioespaciais, ocasionadas, muitas vezes, pela falta de atenção e ações aos bairros periféricos habitados por populações de baixa renda. Em contrapartida, determinadas áreas mais “ricas” do município são favorecidas, por meio de obras e investimentos. Portanto, a pesquisa se faz relevante para compreender como as ações do poder público influenciaram nas desigualdades socioespaciais da cidade, além de buscar possíveis soluções com a participação popular para as contradições encontradas, tornando a produção do espaço mais igualitária.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C. **Pouso Alegre (MG):** Expansão urbana e as dinâmicas socioespaciais em uma cidade média. 2014, 299 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Auxílio Emergencial 2021.** Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/covid-19/transparencia-e-governanca/auxilio-emergencial-1/auxilio-emergencial-2021>. Acesso em: 17 jan. 2023.

BRASIL. Serviços e Informações do Brasil. **Inscrever-se no Cadastro Único.** Disponível em: <https://www.gov.br/servicos/inscrever-se-no-cadastro-unico-para-programas-sociais-do-governo-federal>. Acesso em: 3 jan. 2023.

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano:** novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

CORREA, R. L. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 1986.

COSTA, A.L. **Desigualdades socioespaciais na produção do espaço urbano na cidade de Pouso Alegre-MG.** 2023, 98 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2023.

FARIA, R. M. **A territorialização da atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde:** perspectivas de adequação aos perfis do território urbano de Pouso Alegre-MG. 2012. 315 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

GODOY, A. S. “Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades”. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010.** Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 12 jan. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022 (prévia).** Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 04 jan. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **REGIC (Regiões de Influências das Cidades)**. 2018. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 23 jan. 2021.

IBGE-SIDRA. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Estimativas de população: Pouso Alegre**. 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579#resultado>. Acesso em: 10 de jun. de 2022.

LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2001.

NEIRU – **Núcleo Estratégico Interdisciplinar em Resiliência Urbana**. Itajubá/MG, 2021.

POUSO ALEGRE. Projeto de Lei nº 1214/2021. Dispõe sobre a revisão do plano diretor de Pouso Alegre de acordo com o disposto no art. 40, §3º, do Estatuto da Cidade, para orientação e controle do desenvolvimento integrado do município. **Poder Executivo**. Pouso Alegre-MG: Prefeitura Municipal, 2021.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço: Tempo e Técnica, Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1997.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 1994.

SOUZA, M. A. A. **A Identidade da Metrópole: a verticalização em São Paulo**. São Paulo: HUCITEC; EDUSP, 1994.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SPOSITO, M. E. B. Urbanização e Capitalismo monopolista. in SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização: núcleos urbanos na história, revolução industrial e urbanização, a cidade moderna: para onde?** 5a ed. Contexto, São Paulo, 1994.

SPOSITO, M. E. **Diferenças e desigualdades em cidades médias no Brasil: da segregação à fragmentação sócio-espacial**. In: CONGRESS OF THE LATIN AMERICAN STUDIES ASSOCIATION, n. 37, 2019, Boston, USA, may24-may27, 2019. Proceeding. Boston, USA, 2019.

VASCONCELOS, P. A. Contribuição para o debate sobre processos e formas socioespaciais nas cidades. In: VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2016. p.17-38.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

VILLAÇA, F. **As Ilusões do Plano Diretor**. 1ª ed. São Paulo: Ed, 7 ago. 2005.

Recebido: 01.08.2023

Aceito: 04.09.2023